

Montoro volta e diz que é candidato à Presidência sob qualquer sistema

Da Reportagem Local

Matuiti Mayezo

O ex-governador de São Paulo Franco Montoro, 71, desembarcou ontem às 10h30 no Aeroporto Internacional de São Paulo, procedente de Roma, uma das cidades européias em que esteve "defendendo a negociação política da dívida externa" e a integração da América Latina", conforme afirmou. Ele foi recebido com aplausos e gristos de "Montoro, Montoro" por um grupo de trinta pessoas —entre eles sete membros de seu secretariado no governo do Estado e seis deputados estaduais. O ex-governador declarou-se "um possível candidato" do PMDB à Presidência da República, a ser analisado "pela convenção partidária".

Montoro se disse disposto a ser candidato a presidente "tanto no parlamentarismo quanto no presidencialismo". No saguão do aeroporto (Cumbica, Guarulhos, na Grande São Paulo), Montoro disse que vai dialogar com as lideranças do partido e viajar pelo país para lutar pela implantação do parlamentarismo. Ele afirmou que o fato de não ocupar cargos públicos torna esse trabalho "ao mesmo tempo difícil e fácil, pela maior disponibilidade".

"O que vi na Europa reforçou



O ex-governador Franco Montoro é recebido por amigos, entre eles a deputada Ruth Escobar, no aeroporto de Guarulhos

minha convicção parlamentarista como um regime mais democrático. O presidencialismo, especialmente no Brasil, tem sido imperial, gerando decisões unilaterais", afirmou.

Defesa do parlamentarismo é estratégia

JOÃO BATISTA NATALI

Da Reportagem Local

O ex-governador Franco Montoro já escolheu o atalho retórico para eventualmente viabilizar suas ambições presidenciais —baterá na tecla do parlamentarismo, opondo-se assim ao presidencialismo "paternalista e caudilhesco" que atribuirá ao seu provável maior adversário, o pedetista Leonel Brizola—, e implantará apenas em janeiro sua estrutura material de campanha, através da discussão, em outros Estados e dentro do PMDB, de seu "Programa Brasil" de governo.

A ênfase anti-Brizola não é propriamente inesperada, e mais que provavelmente orientará o candidato peemedebista, qual quer que ele seja, à sucessão de Sarney. Montoro, entretanto, conforme a Folha apurou, julga-se o mais habilitado em seu partido a personalizar essa ofensiva, por ser um dos mais tradicionais defensores do parlamentarismo, tomando-o por isso mesmo como pivô da conceituação da democracia.

O cronograma da viabilização de sua candidatura coincide, para ele, com a agenda dos trabalhos constituintes, que poderão confirmar ou não a forma de governo aprovada pela Comissão de Sistematização. Mas Montoro é desde agora o bastante matreiro para se colocar como

candidato ambivalente: não abandonaria a disputa caso o presidencialismo seja mantido.

Com relação aos meios materiais de que dispõe para enfrentar seus concorrentes —Orestes Quércia, no PMDB, tem a máquina do governo paulista, enquanto Aureliano Chaves, do PFL, dispõe ainda das imensas facilidades do Ministério das Minas e Energia—, Montoro se encontra num estágio mais que artesanal. Seu "staff" é composto por apenas quatro assessores permanentes, seu escritório político, na avenida República do Líbano (zona sul de São Paulo) tem como único veículo seu o Opala particular, inexistindo por enquanto planos para o afretamento de um avião que permita ao candidato deslocar-se com maior flexibilidade para outros Estados.

É bem verdade que, para o "Programa Brasil", Montoro conta com a assessoria de uma equipe —integrada, por exemplo, pelo ex-secretário do Planejamento, Clóvis Carvalho— que não lhe dá tempo integral ou dedicação exclusiva, mas que mesmo assim cumpre papel análogo ao da chamada Sorbonne, que funcionou em sua campanha para o governo, em 1982. Mas o ex-governador era na época uma opção quase unânime dentro de seu partido. Hoje precisaria atropelar postulantes com esquemas bem mais azeitados.